GUERRA FRIA

EUA

Capitalismo



URSS

Comunismo



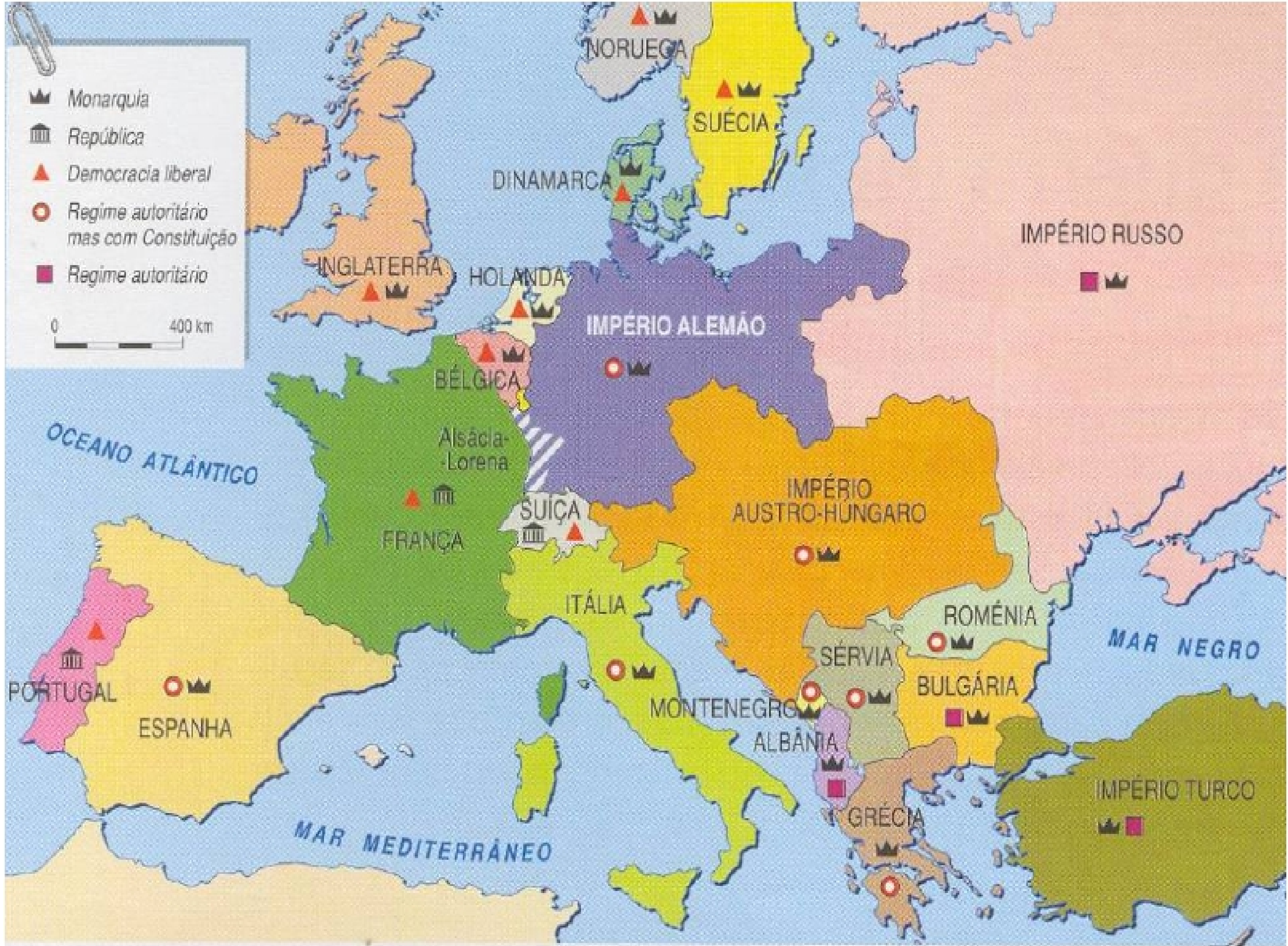


1945 - 1991

ANTECEDENTES

O mundo antes da Primeira Guerra Mundial

- A Inglaterra era a maior potência econômica do mundo e a detentora do mais vasto império colonial, seguida pela França;
- Os EUA ainda não eram a potência que conhecemos hoje. Vinha apresentando grande crescimento populacional e econômico, mas não chegavam perto de Inglaterra e França em termos de hegemonia geopolítica;
- A disputa entre os países europeus pelos domínios coloniais na África e na Ásia leva à Primeira Guerra Mundial, que se inicia em 1914:



Monarquia
República
Democracia liberal
Regime autoritário mas com Constituição
Regime autoritário
0
400 km
NORUEGA
SUÉCIA
DINAMARCA
IMPÉRIO RUSSO
INGLATERRA
HOLANDA
IMPÉRIO ALEMÃO
BÉLGICA
OCEANO ATLÂNTICO
Alsácia-Lorena
IMPÉRIO AUSTRO-HÚNGARO
FRANÇA
SUÍÇA
ITÁLIA
ROMÉNIA
MAR NEGRO
SÉRVIA
BULGÁRIA
PORTUGAL
ESPANHA
MONTENEGRO
ALBÂNIA
IMPÉRIO TURCO
GRÉCIA
MAR MEDITERRÂNEO

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

ENTENTE	ALIADOS
Inglaterra França Império Russo (se retira em 1917) Sérvia EUA (posteriormente)	Alemanha Império Austro-Húngaro Itália (troca de lado no inicio do conflito)

- Em 1917 a Rússia passa pela **revolução bolchevique** e tornar-se o primeiro país do mundo a autoproclamar-se socialista. Imediatamente, eles negociam sua saída da guerra, cuja condicionante imposta pelos países em litígio foi a criação do chamado **"cordão sanitário",** que consistiu em emancipar uma série de pequenos Estados para **isolar a Rússia socia**lista do restante da Europa: Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia, e Polônia;

- Ao término do conflito, que teve como grandes vencedores Inglaterra, França e EUA, este último país, pouco afetado diretamente pela guerra (visto que o conflito não ocorreu em seu território), emerge como uma grande potência econômica e militar e passa a dividir o protagonismo geopolítico mundial com França e Inglaterra;

- O fim do conflito também resultou na fragmentação dos grandes impérios europeus em diversos pequenos estados autônomos (sobretudo no caso do Império Russo, como já mencionado, do Império Austro-Húngaro, do Império Alemão e do Império Turco-Otomano), mudando profundamente o mapa político do Europa.

1914

SUECIA
NORUEGA
IMPERIO
RUSO
REINO UNIDO DE GRAN BRETAÑA
DINAMARCA
IRLANDA
PAISES BAJOS
Berlín
IMPERIO ALEMAN
BELGICA
LUX.
IMPERIO
Viena
Budapest
AUSTRO-HUNGARO
FRANCIA
SUIZA
RUMANIA
Bucarest
Sarajevo
SERBIA
BULGARIA
Sofía
MONTENEGRO
ITALIA
Roma
ALBANIA
Córcega
GRECIA
Cerdeña
Atenas
PORTUGAL
ESPAÑA
Sicilia
Creta

1918

ISLANDIA
FINLANDIA
NORUEGA
ESTONIA
UNION SOVIETICA
LETONIA
SUECIA
LITUANIA
DINAMARCA
Danzig
PRUSIA
REINO UNIDO
IRLANDA
Berlín
Varsovia
POLONIA
PAISES BAJOS
ALEMANIA
BELGICA
CHECOSLOVAQUIA
LUX.
Praga
SARRE
Viena
Budapest
RUMANIA
AUSTRIA
HUNGRIA
Bucarest
FRANCIA
SUIZA
Belgrado
BULGARIA
YUGOSLAVIA
Sofía
ITALIA
Roma
ALBANIA
Córcega
GRECIA
PORTUGAL
ESPAÑA
Cerdeña
Atenas
Sicilia
Creta

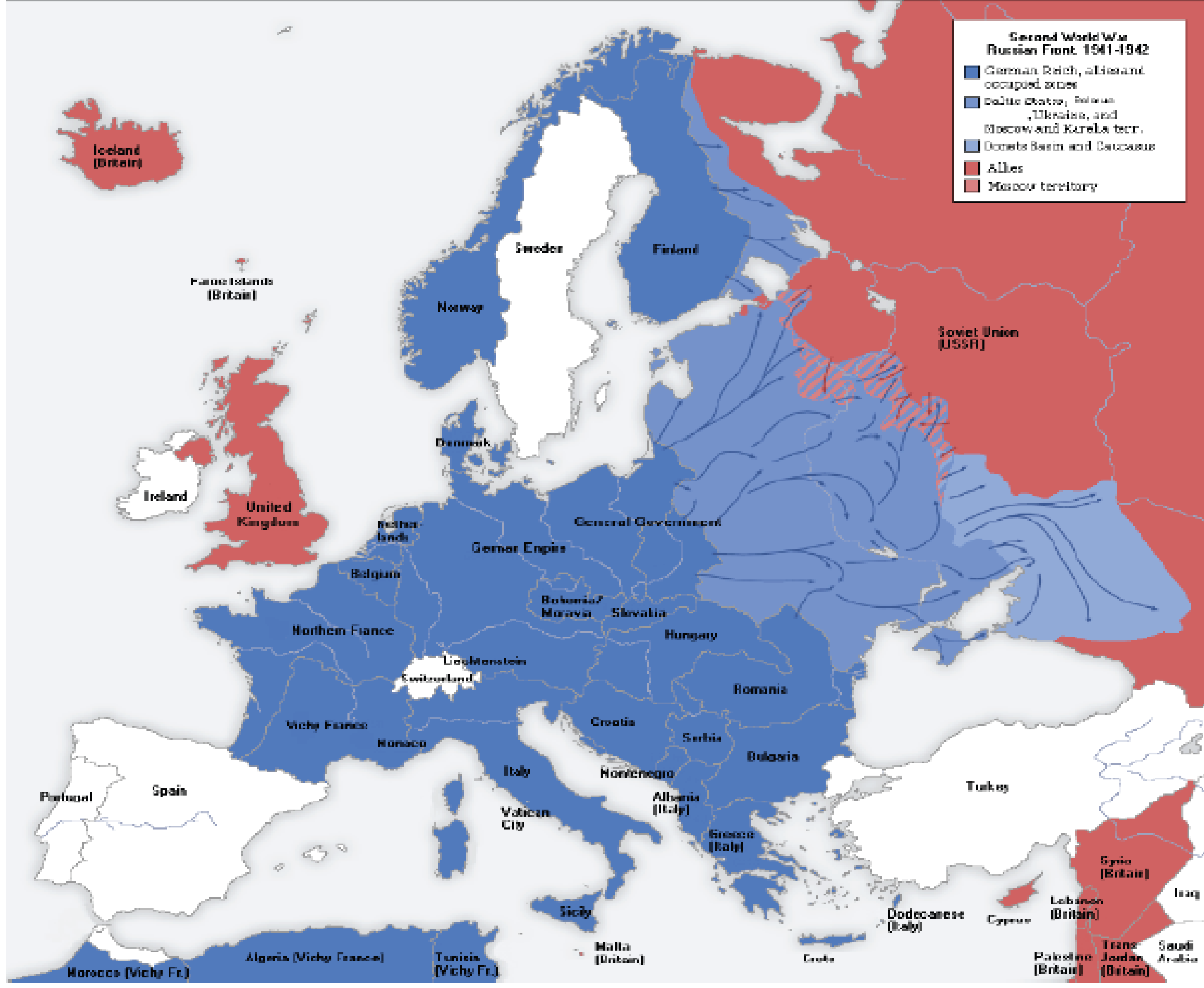
A Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

- As sansões econômicas e políticas impostas aos perdedores da guerra (principalmente Itália e Alemanha), agravadas pela crise do capitalismo de 1929, criam o clima para a **ascensão de regimes totalitários de extrema direita (o nazi-fascismo)** nesses países ao longo da década de 1930, vindo a resultar em um novo conflito desencadeado pelo expansionismo Alemão, agora sob o Terceiro Reich de Adolf Hittler. Era o início da Segunda Guerra Mundial, agora ainda mais mundializada que a primeira, visto o conflito ter se estendido também pelos continentes africanos e pelo extremo oriente, sobretudo por conta da participação Japonesa (país que também possuía um regime de cunho fascista), país que também havia se industrializado e entrado na disputa por colônias na Ásia.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

ALIADOS	EIXO
Inglaterra	Alemanha
França	Itália
URSS	Japão
EUA (posteriormente)	

- No apogeu de seu expansionismo, a Alemanha nazistas e seus aliados conquistam praticamente toda a Europa Continental. São detidos a leste apenas pela União Soviética, na famosa batalha de Stalingrado, que é tida como um marco do declínio nazista. Paralelamente, os EUA, juntamente com a Inglaterra e a resistência Francesa iniciam a reconquista da Europa pelo Oeste, a partir da Normandia (litoral noroeste da França).



Second World War
Russian Front 1941-1942
Donets Basin and Caucasus
Allies
Moscow territory
Iceland (Britain)
Faroe Islands (Britain)
Sweden
Finland
Norway
Soviet Union (USSR)
Ireland
United Kingdom
General Government
German Empire
Belgium
Bohemia/ Moravia
Slovakia
Hungary
Northern France
Liechtenstein
Switzerland
Romania
Vichy France
Monaco
Croatia
Serbia
Bulgaria
Italy
Montenegro
Albania (Italy)
Portugal
Spain
Turkey
Vatican City
Greece (Italy)
Syria (Britain)
Lebanon (Britain)
Iraq
Sicily
Dodecanese (Italy)
Cyprus
Malta (Britain)
Algeria (Vichy France)
Tunisia (Vichy Fr.)
Morocco (Vichy Fr.)
Crete
Palestine (Britain)
Trans-Jordan (Britain)
Saudi Arabia

- -As duas forças – a leste, a URSS, e a oeste, EUA+França+Inglaterra – avançaram, conquistando territórios outrora ocupados pelos nazistas, e vieram a se encontrar na Alemanha. Ao término do conflito, as áreas por onde a URSS derrotou os alemães tornaram-se países socialistas, e os territórios ocupados pelos EUA e seus aliados continuaram sendo países capitalistas.

- Os países europeus, incluindo França e Inglaterra, foram completamente destruídos pela guerra. O mesmo ocorreu em relação ao Japão, destruído pelos EUA. A infraestrutura produtiva e economia desses países estavam completamente desestruturadas, estando essas nações extremamente endividadas por conta dos gastos com a guerra, o que fez com que EUA e URSS (esta última também muito afetada pela guerra) se consolidassem com as grandes potências do mundo no pós-Segunda Guerra, polarizando a geopolítica mundial nas décadas seguintes durante o período conhecido como Guerra Fria (1945-1989).


A EUROPA APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
BERLIM
NORUEGA
SUÉCIA
FINLÂNDIA
MAR DO NORTE
REINO UNIDO
IRLANDA
DINAMARCA
MAR BÁLTICO
ESTÔNIA
LETÔNIA
LITUÂNIA
OCEANO ATLÂNTICO
PAÍSES BAIXOS
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
POLÔNIA
UNIÃO SOVIÉTICA
BÉLGICA
LUXEMBURGO
TCHECOSLOVÁQUIA
FRANÇA
SUÍÇA
ÁUSTRIA
HUNGRIA
ROMÊNIA
IUGOSLÁVIA
MAR NEGRO
PORTUGAL
ESPANHA
Córsega
ITÁLIA
BULGÁRIA
ALBÂNIA
TURQUIA
Baleares
Sardenha
GRÉCIA
MAR MEDITERRÂNEO
Sicília
ÁFRICA
Países capitalistas
Países socialistas
Membros da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)
Membros do Pacto de Varsóvia


Berlim
Oriental
Berlim
Ocidental
ALEMANHA
ORIENTAL
ALEMANHA
OCIDENTAL

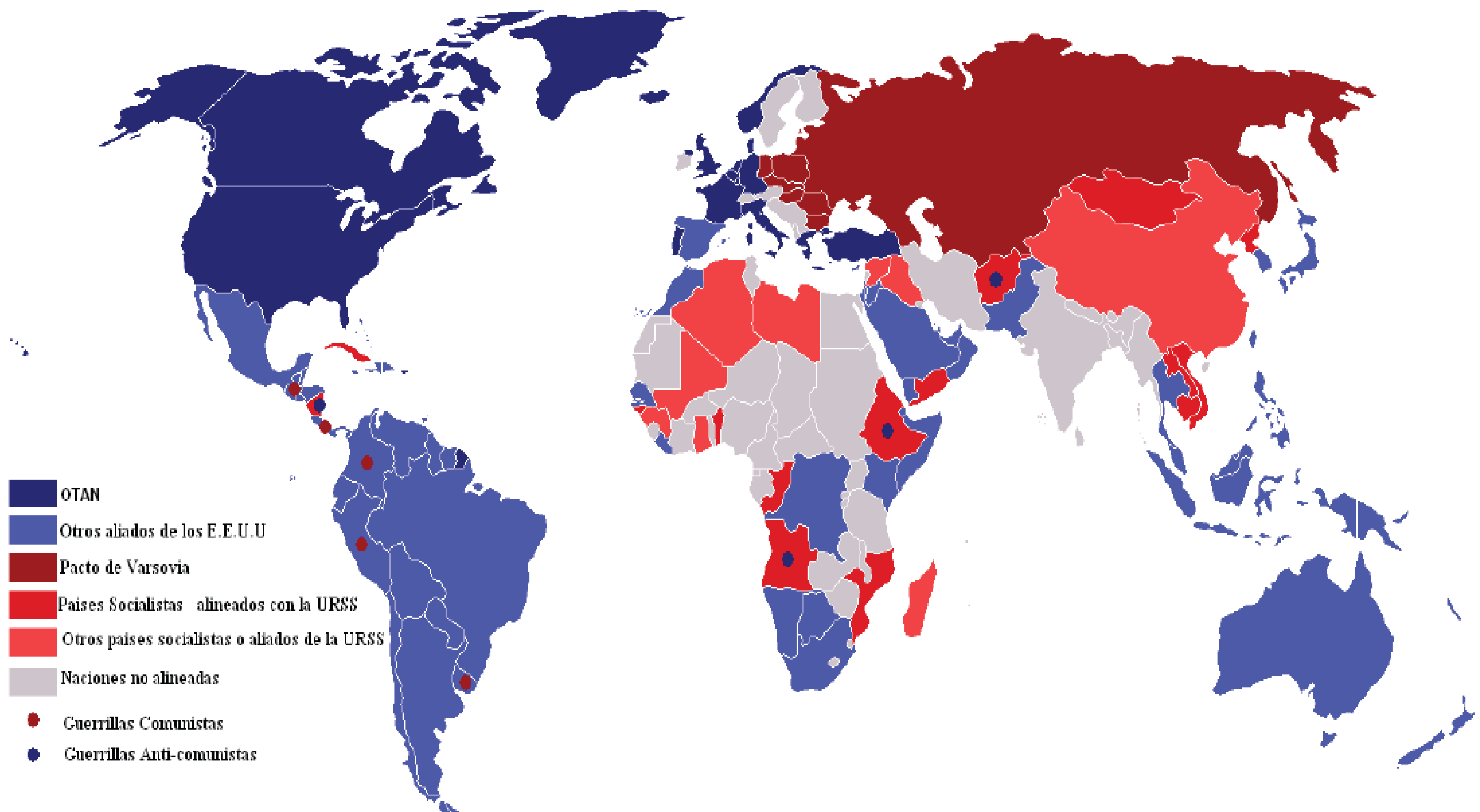
A Guerra Fria (1945-1991)

"Paz impossível, guerra improvável" (Raymond Aron)

Características geopolíticas gerais do período

- Esse período ficou conhecido como **"mundo bipolar",** apresentando uma divisão do mundo do tipo **Leste x Oeste**, respectivamente entre o bloco de países socialistas e o bloco de países capitalistas. Tratava-se de um conflito também ideológico, entre dois modelos de organização político-econômica;
- Devido a esse clima de insegurança, de iminência de uma possível Terceira Guerra mundial, **a maior ou menor importância dos países no cenário geopolítico se dava antes por seu poder bélico-nuclear do que por sua situação econômica;**
- Esse clima de tensão levou as duas grandes potências do período – EUA e URSS - a uma **corrida armamentista** (sobretudo no que tange ao arsenal nuclear), com o intuito de intimidar o outro lado;

- Essa mesma tensão estimulou as duas grandes potências a liderar alianças militares entre países desses blocos: OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte (países capitalistas) x Pacto de Varsóvia (países socialistas);



- Apesar da tensão e da corrida armamentista que caracterizou o período, não houve nenhum conflito direto entre EUA e URSS. Os embates entre essas potências ocorriam indiretamente, por meio de conflitos em outros países (sobretudo os chamados países do Terceiro Mundo), em que eles apoiavam grupos que lutavam contra seu respectivo arqui-inimigo. Exemplos:

- Guerra da Corea (1950-53);

- Guerra do Vietnã (1955-1975);

- Invasão da URSS ao Afeganistão (1979-1989;

- Revolução Cubana (1956-59);

- Independência de países Africanos e Asiáticos;

A Geopolítica dos EUA na Guerra Fria

- Ficou conhecida como **Doutrina Truman** o princípio norteador da geopolítica dos EUA no período da guerra fria, que consistia em deter o avanço do "comunismo" pelos países do mundo;

- **Plano Marshall**: forte ajuda financeira dos EUA aos países da europa ocidental, destruídos durante a guerra, com o intuito de reconstruir suas economias e contornar a grave crise social pela qual eles estavam passando (que inlcuia escassez de alimentos) e evitar assim que os ideais socialistas se disseminassem pela população desses países, que tinham uma importância geopolítica muito grande para os EUA (visto fazerem fronteira com o "mundo comunista").

- Política semelhante ao Plano Marshall foi adotada pelos EUA em relação ao Japão, destruído pelos próprios EUA durtante a Segunda Guerra Mundial. O objetivo era torná-lo um aliado estratégico no Extremo Oriente.

- Com essa ajuda econômica, os EUA objetivavam tornar a Europa Ocidental e o Japão numa espécie de vitrine do capitalismo perante os países socialistas.

Para outras partes do mundo, como a América Latina, a estratégia dos EUA para conter o socialismo (principalmente após a Revolução Cubana, em 1959), consistiu em apoiar golpes de Estado, depondo políticos democraticamente eleitos que tinham ideais políticos vistos pelos EUA como “socialistas”, e a implantação de ditaduras militares, como foram, por exemplo, os casos de:

- Salvador Allende - Chile (1973);
- João Goulart – Brasil (1964);
- Arturo Illia - Argentina (1966);

O fim da Guerra Fria

- Desde fins da década de 1970, a URSS dava sinais de que não conseguia acompanhar o desenvolvimento tecnológico e econômico dos EUA e praticamente todo o mundo socialista passava por crises políticas, fruto de décadas de lutas internas para que houvesse abertura política e econômica nesses países;

- A própria URSS pareceu reconhecer isso ao propor reformas políticas (Glasnost) e econômicas (Perestroica) no regime socialista. Todavia, essas propostas não tiveram o efeito esperado por pseus propositores, e na virada dos anos 1980 para 1990, diversos regimes socialistas no leste europeu chegaram ao fim, passando esses países a adotar o sistema capitalista e a ter um regime político pluripartidário;

Foram grandes marcos do fim da Guerra Fria:

- A queda do muro de Berlim (1989) e a reunificação da Alemanha (outubro de 1990);



- A dissolução da União Soviética (1991);



A NOVA ORDEM MUNDIAL (PÓS-GUERRA FRIA)

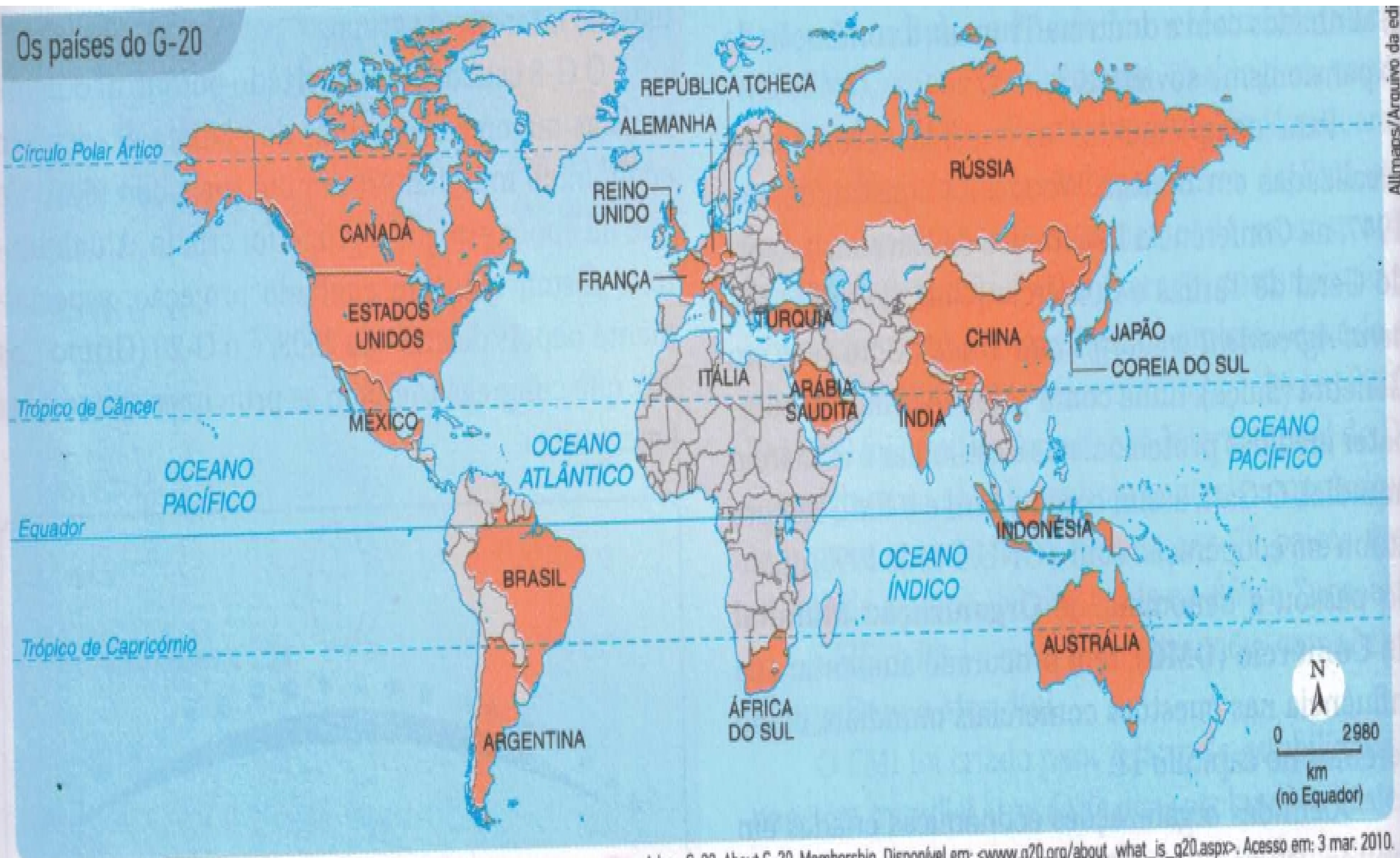
Principais transformações na Geopolítica Mundial:

- Com o fim da tensão acerca de uma possível Terceira Guerra Mundial, houve uma significativa redução na outrora marcante “corrida armamentista” que caracterizou a Guerra Fria;

- E sem a iminência de um nova guerra mundial, o poderio militar das nações deixou de ser o fator determinante de seu maior ou menor protagonismo na geopolítica global. Na Nova Ordem Mundial, o poder econômico é o principal fator determinante da proeminência dos países no cenário mundial.

- Nesse novo contexto, outras nações passaram a disputar o protagonismo geopolítico com os EUA, como foram os casos, inicalmente, dos países da Europa Ocidental e Japão e, posteriormente, também de alguns países “em desenvolvimento” - os chamados países emergentes, como Brasil, Rússia, Índia, África do Sul e (sobretudo) a China, cujos PIBs tendem, num futuro próximo, a superar o PIB da maior parte dos países “desenvolvidos”.

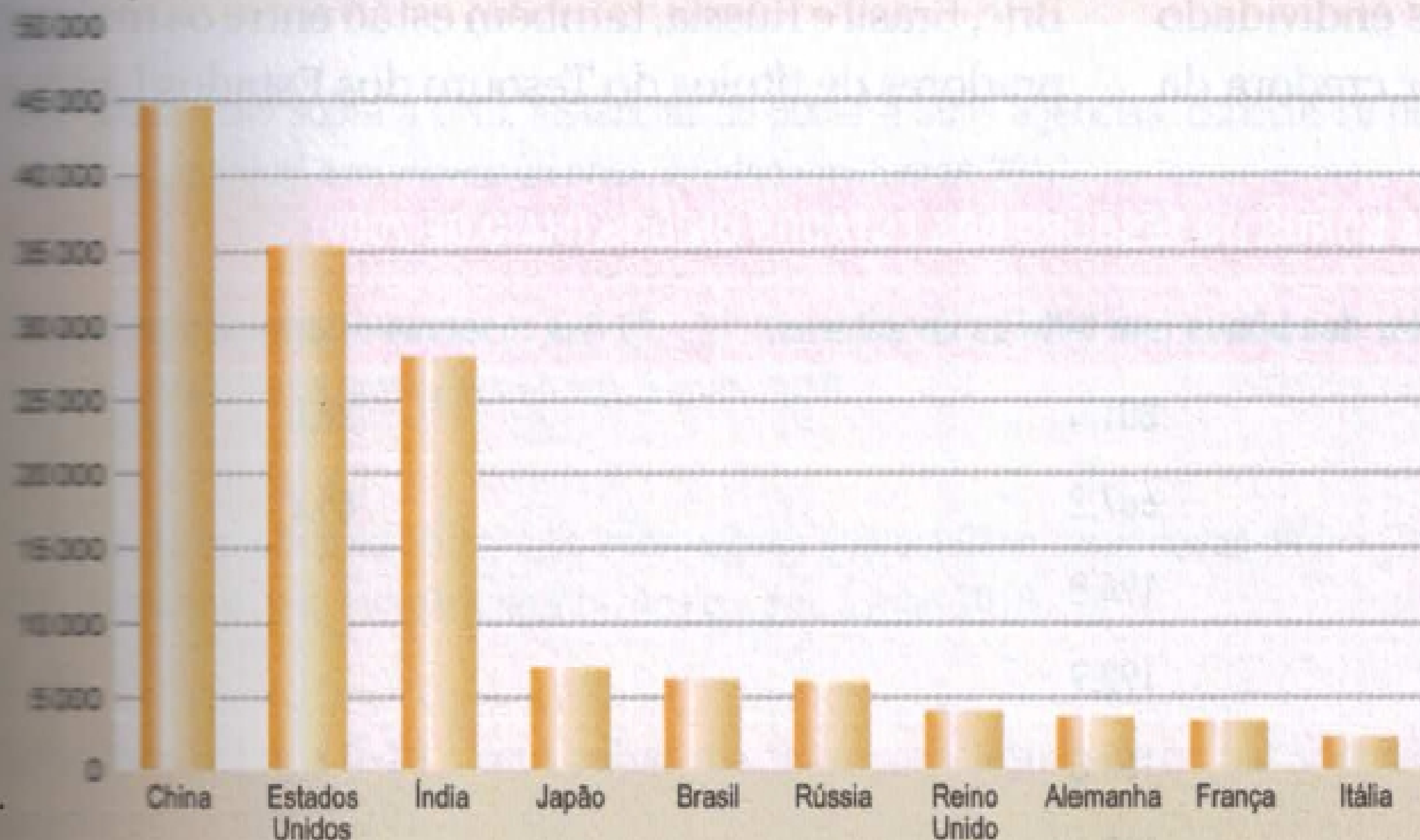
- Costuma-se dizer que saímos de uma ordem bipolar, característica da Guerra Fria, para uma **ordem multi-polar** na atualidade;



Adap.: G-20. About G-20. Membership. Disponível em: <www.g20.org/about_what_is_g20.aspx>. Acesso em: 3 mar. 2010.

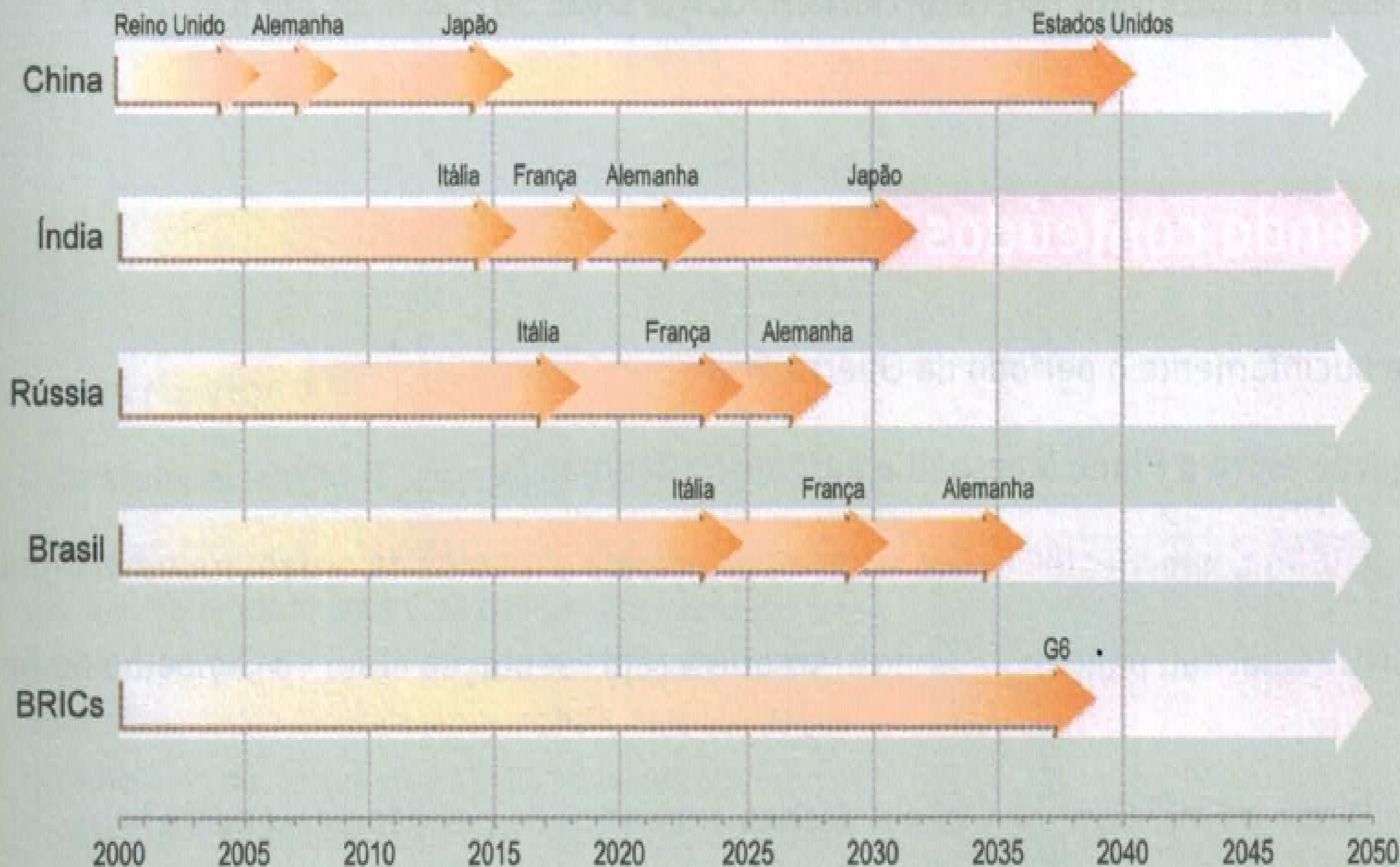
▲ O G-20 é composto pelos ministros das finanças e presidentes de bancos centrais dos 19 países representados no mapa. O 20.º membro é a União Europeia, representada pelo país que está na presidência do Conselho Europeu no momento do encontro (em 2009 era a República Tcheca) e pelo presidente do Banco Central Europeu.

As maiores potências econômicas em 2050



Gráficos: Cassiano Röda/Arquivo da editora

Adap.: GOLDMAN Sachs. Dreaming with BRICs: the path to 2050. *Global Economics*, Nova York, n. 99, p. 4, 1 out. 2003. Disponível em: <www2.goldmansachs.com/ideas/brics/book/99-dreaming.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2010.



Adap.: GOLDMAN Sachs. Dreaming with BRICs: the path to 2050. Global Economics, Nova York, n. 99, p. 3, 1 out. 2003. Disponível em: <www2.goldmansachs.com/ideas/brics/book/99-dreaming.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2010.

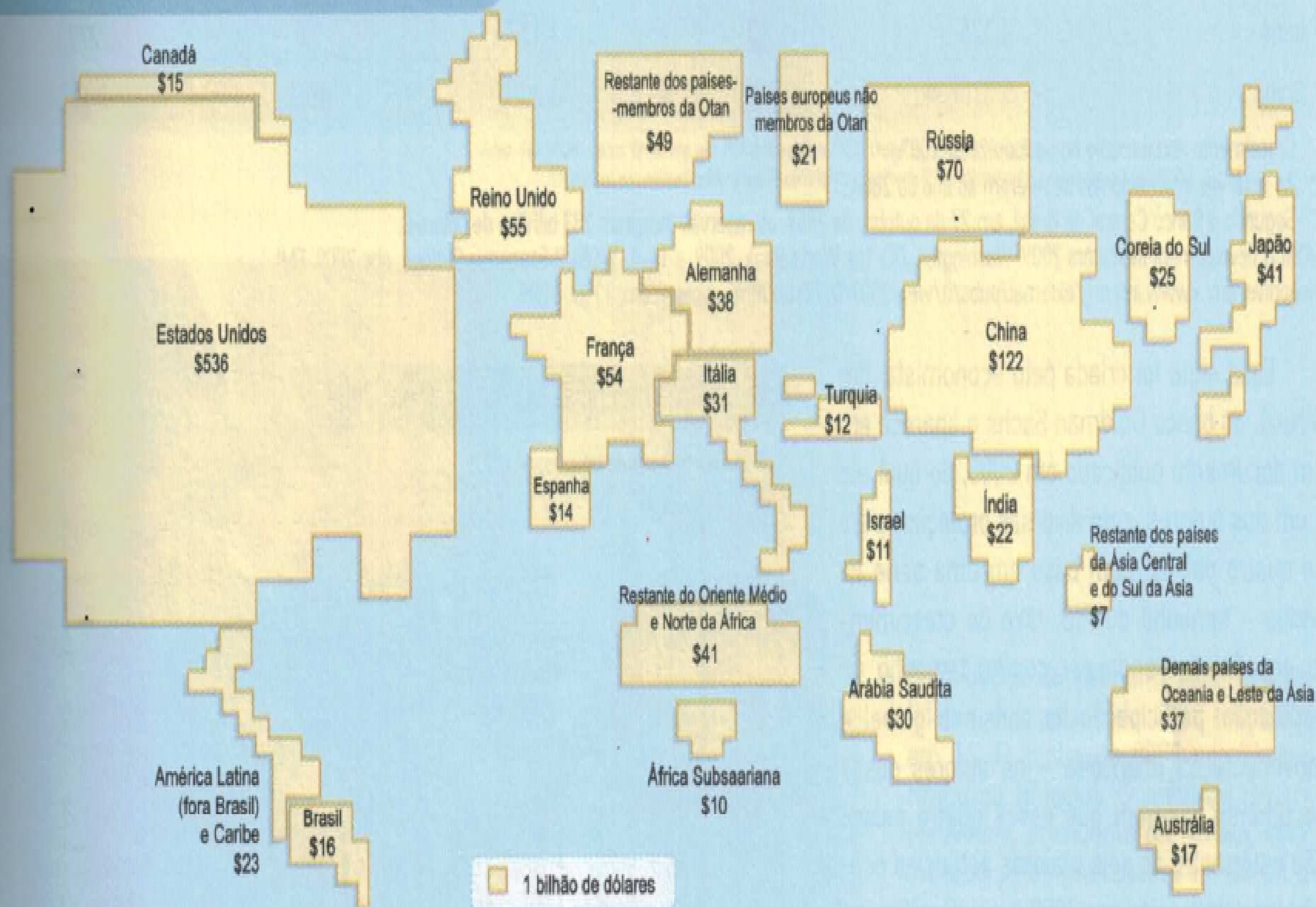
A urbanização da China e o rápido crescimento de sua economia nas últimas décadas (ela já tem o segundo maior PIB do mundo e as estatísticas indicam que ultrapassará os EUA em poucos anos) tem o principal vetor das grandes transformações na geopolítica mundial:

- Os produtos de sua industria, que tem baixos custo de produção em virtude da mão-de-obra barata e da precariedade de leis ambientais, tem conquistado cada vez mais mercados por apresentarem melhores preços que a da maior parte dos demais países industrializados;

- A expansão da economia Chinesa tem gerado alta nos preços de commodities minerais (combustível e matéria-prima para a indústria) e agrícolas (alimentos para uma população de 2 bilhões de pessoas), resultando em consequente crescimento econômico de países exportadores desses gêneros, como é o caso do Brasil;

- Na Nova Ordem Mundial, mais do que em qualquer período precedente, a dominação dos países “desenvolvidos” sobre as demais nações tem ocorrido predominantemente pela via econômica, por meio de relações comerciais desiguais e pela contração de dívidas e dependência econômica junto a instituições como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, ambos controlados majoritariamente pelos países do G7 (EUA, Canadá, Reino Unido, Itália, França, Alemanha e Japão);

- Todavia, intervenções militares unilateriais, sem consentimento da ONU, ainda tem ocorrido, sobre por parte de EUA (como foram os casos do Iraque e Afeganistão, nos anos 2000) e Rússia (que recentemente invadiu e anexou a seu território parte do leste da Ucrânia), que ainda são as maiores potências militares do mundo;



Adap.: SMITH, Dan. *The penguin state of the world atlas*. 8. ed. Nova York: Penguin Books, 2008. p. 64.

Entidades Supranacionais

ONU – Organização das Nações Unidas

- Criada no pós-Segunda Guerra para substituir a Liga das Nações, entidade de propósito semelhante que for a criada após a Primeira Guerra Mundial, mas que foi inoperante e não conseguiu dirimir as tensões e conflitos (que resultaram na Segunda Guerra Mundial).

- As decisões referentes a intervenções militares são tratadas pelo Conselho de Segunrança da ONU, atualmente composto por 15 membros, sendo 5 fixos (Rússia, China, EUA, Inglaterra e França), que tem poder de veto, e 10 eleitos para mandatos de 2 anos.

- **BANCO MUNDIAL**

- Fundado na Conferência de Bretton Woods, em 1945, juntamente com o FMI. Visava, inicialmente, conceder crédito para a reconstrução dos países mais atingidos e devastados pela Segunda Guerra Mundial por meio do BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), uma das entidades que compõem o banco central.

- A partir da década de 1960, entretanto, seu foco muda e ele passa atuar também na concessão de crédito aos países “subdesenvolvidos”, cujo apogeu ocorre na década de 1980.

- Tal qual o FMI, os empréstimo concedidos pelo BIRD aos países mais pobres também são do tipo condicional, demandando a adoção de medidas neoliberais em contrapartida:

[...] segundo o Banco Mundial, que, no contexto atual, o Estado não deve ser mais o promotor direto do desenvolvimento, mas sim deixar essa tarefa para os mercados. O Estado deve, portanto, retrair a sua atuação, de modo a tornar-se um catalisador, facilitador e parceiro dos mercados. Dessa forma, "os Estados devem complementar os mercados e não substituí-los" (Ubá, 2004, p.57)

[...] se o Estado proposto pelo Banco Mundial ainda reserva algum papel no âmbito econômico – complementar a e garantidor do bom funcionamento dos mercados –, no que tange à questão social, ou seja, à sua atuação no mundo do trabalho, pode-se perceber que o termo "Estado mínimo" é bastante adequado, uma vez que se percebe a tendência a uma drástica retração do seu papel de provedor de políticas sociais. (Ubá, 2004, p. 57)

UGÁ, Vivian Domíngues**. A categoria "pobreza" nas formulações De política social do banco mundial**. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, **23**, p. 55-62, nov. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n23/24621.pdf

- **FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL**

- O FMI foi criado em Bretton Woods, depois da Segunda Guerra Mundial, para ajudar as potências capitalistas a coordenarem as suas políticas económicas e evitarem crises semelhantes às recessões que antecederam a guerra (Castel-Branco, s/d, p.2);

- o FMI não foi concebido, em sua origem, para lidar com os problemas de economias subdesenvolvidas, nem com os desequilíbrios entre economias desenvolvidas e subdesenvolvidas. (ibid., 2);

CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno. **FMI, ESAF e desenvolvimento: reflexão crítica**. Disponível em
http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AeSf-HMHN5sJ:www.iseg.utl.pt/aula/mestrados/dci/cnesaf.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

- Inicialmente, o FMI foi concebido para funcionar como uma poupança coletiva internacional:

O montante de ajuda financeira depende das quotas do País no capital social do FMI. Em função do seu Produto Interno Bruto (PIB), cada País paga uma certa quota ao FMI e tem direito a, num determinado período de tempo, em caso de dificuldades económicas, levantar dos fundos do FMI um montante proporcional às suas quotas para apoiar a sua balança de pagamentos; isto é, cada País tem direitos de saque específicos. Países com um PIB maior pagam quotas mais altas e têm direitos de saque maiores do que Países com um PIB mais pequeno. (ibid, p.2)

[...] os recursos destinados a um determinado país são proporcionais ao seu PIB e à sua cota da instituição. (ibid, p.3)

- Desde sua criação, já vigorava a ideia de que a ajuda por meio do FMI seria do tipo condicional, ou seja, mediante o compromisso de adotar certas medidas político-econômicas em contrapartida à contração dos empréstimos. Dentre esses condicionantes, pode-se perceber claramente que **a principal condição é a adoção de princípio político-econômicos neoliberais, sobretudo a redução dos gastos públicos para aumentar a oferta de crédito à iniciativa privada e o aumento das reservas mínimas obrigatórias (superávit primário).**

- Ao contrário do que normalmente se supõe, as operações entre o FMI e os países “em desenvolvimento” somente se intensificam a partir da década de 1980, e ele se torna, a partir de então, um importante instrumento de dominação por parte de seus acionistas majoritários (os países do G7).